

Guebuza recebe delegação empresarial italiana

Com o objectivo de dar prosseguimento aos contactos já iniciados com as autoridades moçambicanas do Ministério dos Transportes, sobre vários projectos ligados à reabilitação de importantes empreendimentos ferroviários do centro e sul do País, chegou ontem em Maputo uma delegação empresarial italiana, chefiada pelo Vice-Presidente do Consórcio IRSA (International Railways in Southern África) Dr. Claudio Brancouci. Ainda ontem a delegação foi recebida pelo Ministro dos Transportes e Comunicações, Armando Guebuza.

As populações que estão a ser reintegradas na sua maioria são provenientes dos distritos de Chiúta, Mutarara, Milange, Caia e as outras são as repatriadas de Malawi e Zimabwe. De acordo com uma fonte do Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais, a maior parte dos repatriados estão a ser integrados nas zonas produtivas de Chitima, onde algumas famílias de deslocados começaram já a produzir.

Em Benga, Caprizanje, Zobwé e Cambulatsitsi, a reintegração dos deslocados está a ter o apoio das organizações «Visão Mundial», Federação Luterana, Alto Comissariado para os Refugiados e dos Médicos Sem Fronteiras. Estas organizações estão a distribuir sementes, instrumentos de produção, roupa, e fornecem os cuidados sanitários básicos e o mínimo de água, pelo menos para beber.

A situação de fome e nudez prevalece bastante crítica para os deslocados. Por isso em coordenação com a «Visão Mundial» e outras organizações, decidimos fazer uma distribuição simultânea de sementes e alimentos, para evitar que as populações, forçadas pelas circunstâncias, comam as sementes — disse o director dis-

trital da Agricultura em Moatize.

A despeito de todo o esforço que está a ser envidado pelas autoridades governamentais e pelas organizações humanitárias, a situação dos deslocados, quer dos que ainda se mantêm nos centros de acomodação na vila de Moatize, quer dos que já foram integrados afigura-se ainda bastante crítica. Os alimentos que são fornecidos e o vestuário são insuficientes para o número cada vez crescente de deslocados.

CONCENTRAÇÃO DIMINUI

Há cerca de três meses que a concentração dos deslocados diminuiu nos centros de acomodação, como resultado da definição das quatro zonas de reintegração das populações e da atribuição de terras produtivas.

Os deslocados que afluem, em números consideráveis, à vila de Moatize, são provenientes de Malawi, que segundo Domingos Telufa são imediatamente evacuados para Benga, onde

lhes é atribuída uma porção de terra para produzirem.

Os problemas relacionados com o abastecimento de água pelo menos para beber, foram minimizados com a colocação de tanques de água. Contudo a falta de alimentos é ainda bastante grave e milhares de pessoas continuam a viver nas carruagens ou em pequenas palhotas.

Entretanto o Governo de Tete está apreensivo pela demora das chuvas. Segundo informações de pessoas ligadas ao sector da Agricultura e ao Programa de Emergência, as chuvas têm caído com bastante irregularidade e em quantidades insuficientes.

Na zona Norte tem chovido razoavelmente. Mas trata-se de uma região seriamente afectada pela desestabilização dos bandidos armados, onde são difíceis as condições de produção.

Na zona sul onde há maior estabilidade as chuvas não caem e a época começou em Outubro. De acordo com as autoridades locais se até a primeira quinzena de Dezembro não chover vai se registar em Tete uma drástica situação deveras preocupante que agravará os efeitos da seca e o estado de vida dos deslocados.